





# Editorial

## Marco histórico

Amigo leitor. Chegamos à edição nº 100 do Jornal Em Foco. Este é um marco histórico entre os cursos de Jornalismo de Mato Grosso do Sul e da região Centro-Oeste. Desde a criação do primeiro curso de Jornalismo do Estado, em 1989 até hoje, o Jornal Em Foco é o primeiro a conseguir esta marca. Criado em setembro 2002 o Em Foco foi se modernizando e há seis anos se apresenta ao público não só como um laboratório para os acadêmicos de jornalismo, mas como um espaço para experimentação de práticas diferentes na abordagem de assuntos delicados e de interesse da comunidade.

Nesta edição temos motivos de sobra para comemorar. E para a festa ficar ainda melhor, a edição nº 100 do Em Foco será distribuída no dia em que se comemora o Dia do Jornalista. Outro fator que nos chama a atenção é que há exatos cem

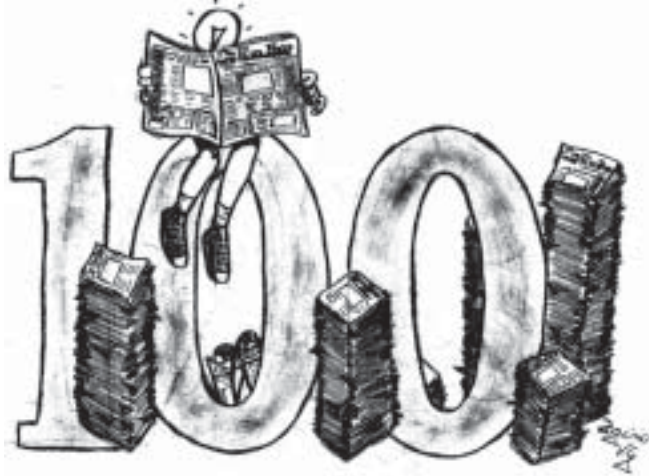
anos foi criada a primeira entidade da categoria no país, a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) fundada no dia 07 de abril de 1909.

Para conseguirmos chegar até esta edição não foi fácil. Na medida em que o jornal foi crescendo e se modernizando, o tempo dedicado para a produção e finalização do Em Foco também teve que aumentar, por isso em setembro de 2005 foi criado a Noite do Em Foco. Driblando o sono e o cansaço os alunos passaram a ter a missão de permanecer durante toda a noite nas dependências do Labcom fazendo o fechamento do Jornal.

Determinação e dedicação da equipe de professores e alunos são os principais ingredientes que fazem do Em Foco mais que um jornal-laboratório. Hoje fazemos parte da família Em Foco que integra a família Salesiana. Desde o seu começo, em setembro de 2002, o veículo já passou por quatro

diferentes diagramações. Sempre em busca de novos desafios, também ousou na hora de criar editoriais e propor a elaboração de edições especiais. Com um texto simples e humanizado, os jornais especiais permitem que os alunos tenham a chance de contar histórias de gente como a gente.

Mas o Em Foco não pára por aí! Ele também foi o primeiro jornal-laboratório da região a fazer a experiência de ser semanal. Atualmente o jornal chega às mãos do leitor quinzenalmente. Home-nagear esta edição é além de tudo reforçar o compromisso que temos com toda a sociedade. Parabéns a todos que participaram e aos que participam deste projeto. Esta é uma vitória coletiva. E em nome da família Em Foco, agradecemos acima de tudo a você, leitor, que sempre nos acompanhou e prestigiou as experiências e o crescimento dos alunos que fazem parte deste jornal.



## Alternativa contra o preconceito

**José Luiz Neto**

Uma das duas definições do mini dicionário Houaiss de Língua Portuguesa 1ª Edição para a palavra alternativo é “que representa uma opção não convencional”. No caso da nossa cidade, estilos alternativos, músicas alternativas e festas alternativas são todas aquelas que o tema foge do sertanejo. Campo Grande é uma das capitais do Centro-Oeste, região em que o

agro negócio é predominante e dita o andamento das tendências sociais, inclusive o show business.

Vejo muitas pessoas reclamarem desta situação. Dizem não haver espaço, principalmente, para o rock and roll. Verdade é que de todas as bandas que saíram daqui e foram se aventurar Brasil afora, as únicas que obtiveram sucesso são as que tocam músicas sertanejas, aquelas que falam de amores impossíveis, traições e da vida no campo. Grupo Tradição, Jads e Jadson e Batô e Fernando são exemplos disso. Quando

eu penso em alguma banda que toque outro estilo, não me ocorre nenhuma que faça relativo sucesso em âmbito nacional.

Erguer a voz, dizer que não há solução e que resta o sofrimento eterno aos grupos “cults” (palavra da moda para tudo que foge da normalidade e que, particularmente, procurou não usar) não é, definitivamente, a solução. Uma boa olhada no próprio umbigo dará a resposta ao problema apresentado. O dia em que Campo Grande produzir bandas que não se atenham a tocar somente covers de artistas

conhecidos e que a música original valha realmente a pena ser escutada e colocada em um álbum bem finalizado, o cenário muda.

Não acredito que isso aconteça. Mas se alguma grande virada de produção cultural ocorrer realmente, as convivências de estilos diferentes podem, perfeitamente, ser concomitantes. Digamos não à reclamação e aceitemos a versatilidade. Se o alternativo é o não-convencional, alternatividade mesmo seria fugir do preconceito tolo e aprender a conviver com a preferência alheia.

## Mudanças que trouxeram medo, mas que vão deixar saudades em aprendizes do texto

**Talita Matsushita**

Mudanças nunca são bem vindas, mas sempre necessárias. Ninguém está preparado para enfrentar um período de transição, principalmente um curso todo. Mas foi isso que aconteceu com o curso de Jornalismo da Universidade Católica Dom Bosco, no ano de 2005. Os alunos que seriam os maiores beneficiados se assustaram com a rigidez da nova fase.

O jornal-laboratório

Em Foco, produzido pelos acadêmicos, foi o que mais sentiu as mudanças. Ele não tinha regularidade, e de repente passou a ser semanal. Quem ganhou com isso lógico que foram os leitores. E quem teve de se adaptar a essa transição, claro que foram os alunos.

No início confesso que foi difícil e chato ter que fazer uma matéria por semana, mas parece até engraçado, jornalista que não gosta de escrever, já que antes o normal seria no máximo duas matérias no semestre, e todo mundo ficava feliz. No entanto depois foi viran-

do rotina, e cada vez mais fácil e gostoso escrever sobre os assuntos que seriam tratados no jornal. Quando essa mudança aconteceu eu estava no terceiro semestre, então foram três semestres escrevendo semanalmente, e assim como o jornal e o curso amadureceram, comigo não poderia ser diferente, eu que fazia parte da turma que “bateu o pé” por causa das matérias semanais, hoje estou no sétimo semestre e fiquei triste ao saber que a correria acabou.

Agora tenho apenas três matérias para entregar durante o semestre todo. Eu

que deveria estar contente, confesso que estou triste com o fim deste período de aprendizado. E hoje minha preocupação é com outra mudança, com o modo de avaliação da banca do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

E assim como passei pela fase anterior, espero concluir meu curso e sair da faculdade cheia de mudanças, mas mudanças que façam a diferença no mercado de trabalho. Pois, além de aprender a ser jornalista, aprendi que as mudanças nunca são bem vindas, mas sempre necessárias.

### EXPEDIENTE



**Em Foco** – Jornal laboratório do curso de Jornalismo da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Ano VII - nº 100 – Abril de 2008 - Tiragem 3.000

**Obs.:** As matérias publicadas neste veículo de comunicação não representam o pensamento da Instituição e são de responsabilidade de seus autores.

**Chanceler:** Pe. Dr. Afonso de Castro  
**Reitor:** Pe. José Marinoni  
**Pró-Reitor Acadêmico:** Pe.Dr. Gildásio Mendes  
**Pró-Reitor Administrativo:** Ir. Raffaele Lochi

**Coordenador do curso de Jornalismo:** Jacir Alfonso Zanatta  
**Jornalistas responsáveis:** Jacir Alfonso Zanatta DRT-MS 108, Cristina Ramos DRT-MS 158 e Inara Silva DRT-MS 83  
**Revisão:** Cláudia Zwarg, Cristina Ramos, Inara Silva e Jacir Alfonso Zanatta  
**Edição:** Cristina Ramos, Inara Silva e Jacir Alfonso Zanatta  
**Repórteres:** Ana Maria Assis, Bruna Lucianer, Camila Cruz, Ederson Almeida, Eliane dos Santos, Evelyn Abella, Evillyn Regis, Fernanda Mara, Helton Verão, Jackeline Oliveira, José Luiz Neto, Júlia de Miranda, Kamilla Ratier, Kleber Klajus, Luciana Brazil, Magna Melo, Marília Aragão, Naiane Mesquita, Pedro Martinez, Priscilla Peres, Rogério Valdez, Sarah Isernhagen,

Talita Oliveira, Talita Matsushita e Tatiana Gimenes.  
**Projeto Gráfico e tratamento de imagens:** Designer - Maria Helena Benites  
**Diagramação:** Designer - Maria Helena Benites  
**Impressão:** Jornal A Crítica  
**Em Foco** - Av. Tamandaré, 6000 B. Jardim Seminário, Campo Grande – MS. Cep: 79117900 – Caixa Postal: 100 - Tel:(067) 3312-3735  
**Em Foco on-line:** www.jornalemfoco.com.br  
**Home Page universidade:** www.ucdb.br  
**E-mail:** emfoco@ucdb.br emfoco.online@yahoo.com.br

# E lá vamos nós

**Bruna Lucianer**

Definitivamente, 2008 promete. Começamos o ano de maneira movimentada, a dita febre amarela assustou muita gente. Epidemia? Endemia? Vacina ou não vacina? Só quem vai viajar ou todo mundo?

Ano esse que, além do carnaval antecipado e os já costumeiros feriados, trará os jogos Olímpicos e as eleições municipais.

Cento e doze anos depois da primeira Olimpíada da história, disputada em Atenas, na Grécia, os XXIX jogos Olímpicos acontecerão em Pequim, na China, no mês de agosto. Serão 302 eventos esportivos divididos em 31 modalidades. Para os amantes do esporte e mais um bando de curiosos, um grandioso evento e um belo motivo para “plantar-se” na frente da televisão.

Dois meses depois das Olimpíadas e um mês antes da escolha do novo Presidente dos Estados Unidos da América, os brasileiros escolherão prefeitos, vice-prefeitos (primeiro turno) e vereadores de seus municípios.

E vêm novidades por aí. Depois da urna eletrônica, utilizada desde 1996 no Brasil, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) lançará a urna biométrica, na qual o eleitor poderá ser reconhecido pela

impressão digital e pela foto. Serão cerca de 20 mil urnas biométricas espalhadas nos municípios de Fátima do Sul (MS), São João Batista (SC) e Colorado do Oeste (RO).

A implantação da urna biométrica no resto do país será gradativa. Primeiro porque os custos são altos e segundo porque dá trabalho. Será necessário um cansativo cadastramento de mais de 120 milhões de eleitores, através de fotografias digitais e scanamento de impressões digitais. Os resultados? O fim da fraude com eleitores fantasmas e a aposentadoria de cerca de 1,5 milhão de mesários (além dos mais de R\$ 13 milhões gastos só para a implantação).

Além dos desafios e realizações práticos desse ano, estão algumas convenções. A Assembléia Geral da ONU, realizada em dezembro de 2005, proclamou 2008 como o Ano Internacional do Planeta Terra, com o subtítulo de “Ciências da Terra para a Sociedade”. Pois é. Parece que o mundo está começando a perceber a desgraça ambiental para a qual estamos caminhando. O assunto virou moda nos meios de comunicação e nos discursos de “autoridades”. Só falta a convenção virar ação.

Para a ONU, 2008 tem outras funções. Além do Plane-

ta Terra, será o Ano Internacional dos Idiomas e o Ano Internacional da Batata. É, batata. A idéia é que sejam promovidas exposições, programas educacionais, filmes, a fim de conscientizar a população da *contribuição potencial da batata para acabar com a fome*, segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO).

O interessante é que, sempre que um novo ano começa, começa com ele a renovação da esperança, dos planos, dos desejos. Para os chineses, o ano 4705 começou no dia 7 de fevereiro, e sob o signo do Rato, promete dias lucrativos, desde que o indivíduo siga o caminho da honestidade. Para os orientais, o ano do rato não favorece os corruptos, principalmente na política e prevê descobertas importantes na medicina, especialmente pelos cientistas brasileiros.

Resumindo, para um ano que começou com a triste estatística da febre amarela, passou pela inédita conquista do Oscar de melhor roteiro original por uma stripper e reserva emoções no campo do esporte e da política, o mínimo que podemos esperar são boas histórias pra contar. E, espero, que tenhamos bons contadores para essas histórias.

### crônica

## Termina temporada da espiadinha na vida alheia

**Jackeline Oliveira**

Boa noite tripulantes da nave big brother, essa virou uma famosa saudação de Pedro Bial aos participantes do reality show mais popular do Brasil. A famosa espiadinha já está em sua oitava edição, mas espera aí, quando crianças não fomos ensinados que é feio espiar, escutar conversas? Espiar virou esporte preferido dos brasileiros e ser espiado através da casa mais vigiada do Brasil, tem sido o sonho de muitos.

Em qualquer lugar tem sempre alguém comentando algo do tipo: “quem ganhou a prova do líder?”, “quem foi pro paredão?”, “quem é o anjo da semana?” ou ainda “o big fone tocou?”, novidade que apareceu nesta edição do programa. Tem gente que fala que não vê, mais é só o assunto “BBB”

*Ilustração: Maria Helena Benites*



começar que as opiniões e os palpites revelam espetadores assíduos. Quando chega terça-feira, dia de eliminação, a tensão toma conta dos big brothers maníacos, e a atenção é voltada toda para a televisão.

BBesteiro ou não, o fato é, a privacidade alheia chama a atenção...novela das oito?Ah isso é ficção, Jornal Nacional?Mostra muito a realidade, coisas que muitas vezes os brasileiros preferem não saber, Big Brother é diferente, ele mostra o cotidiano de pessoas comuns, que não se conhecem, mas que têm de estipular uma convivência para permanecer na casa e ganhar o prêmio, que é nada mais que um milhão de reais, além disso, o programa cria celebrações instantâneas as vezes revela artistas. É entrar no BBB pode ser um bom negócio.

Então, continue espiondo...





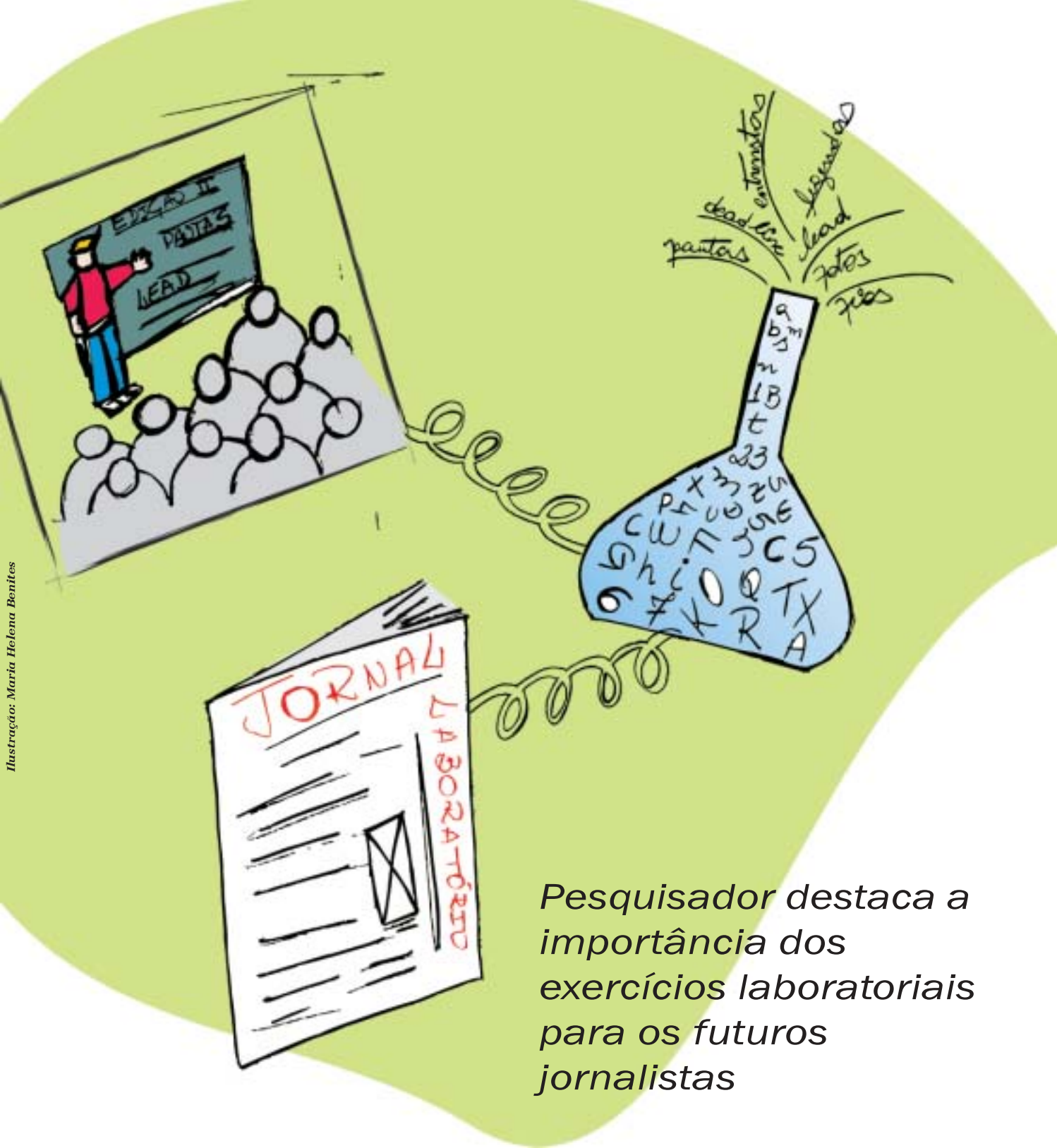


Ilustração: Maria Helena Benites

*Pesquisador destaca a importância dos exercícios laboratoriais para os futuros jornalistas*

# “O primeiro contato do aluno com a prática”

**Bruna Lucianer**

Professor doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), Dirceu Fernandes Lopes pode ser considerado um especialista em jornal-laboratório. É essa experiência que o jornal-laboratório *Em Foco* fez questão de trazer às páginas de sua edição especial número 100.

Nascido em 1940, na cidade de Santos, São Paulo, Dirceu formou-se em Jornalismo aos 26 anos de idade, na Faculdade de Comunicação da Universidade Católica de Santos, onde ingressou como docente em 1974. Tornou-se Mestre em 1981 e Doutor em 1986, pela ECA – USP, onde foi responsável pelo projeto laboratorial *Agência Universitária de Notícias* e leciona atual-

mente.

Em Santos, fez parte da equipe didática do jornal *Entrevista* e coordenou o *Agência Facos* (jornal-laboratório da Faculdade de Comunicação da Universidade de Santos). É autor do livro *Jornal Laboratório – do exercício escolar ao compromisso com o público-leitor*.

Além da estreita relação com o mundo acadêmico, exerceu durante duas déca-

das as funções de repórter, redator e editor do jornal *A Tribuna*, de Santos, e foi repórter dos jornais *do Brasil*, *O Globo* e *Cidade de Santos*. Foi presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais na Regional de Santos e é sócio da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

Dirceu, através desta entrevista concedida por e-

mail no dia 20 de fevereiro, expõe algumas de suas visões sobre o Jornalismo acadêmico e laboratorial, além da influência das novas tecnologias no jornalismo moderno.

**Em Foco – Professor, qual é o papel do jornal-laboratório na motivação do acadêmico?**  
**Dirceu :** É fundamental, já que o jornal-laboratório é, na maioria das vezes, o primeiro contato que o aluno tem com a prática.

**Em Foco - O que traz mais benefícios ao estudante de Jornalismo, a ditadura da teoria ou a ditadura da prática?**

**Dirceu :** Não dá para ter prática sem teoria. A segunda fundamenta a primeira. Essas fases de ditadura da teoria e da prática já não existem. O ideal hoje é que seja meio a meio, embora ainda haja alguns cursos que dão mais destaque para a teoria e outros para a prática.

**Em Foco - O senhor é a favor da não-obrigatoriedade do estágio em Jornalismo?**

**Dirceu :** Acho o estágio indispensável, desde que seja regulamentado pelo sindicato dos jornalistas, para evitar que o estudante tire o lugar do profissional. A regulamentação significa: horário, salário, etc., sem exploração do aluno.

**Em Foco - É importante que o jornal-laboratório tenha um público definido?**

**Dirceu :** Sim, dessa forma o estudante fica mais responsável porque sabe quem lê seus textos e sabe que pode ser cobrado pelo leitor, além da cobrança do professor orientador do jornal.

**Em Foco - Para José Marques de Melo, a finalidade do jornal-laboratório é a de ‘permitir um treinamento adequado ao aluno na própria escola’. O senhor acredita que seja necessária uma determinada periodicidade para que o jornal ofereça esse treinamento?**

**Dirceu :** A periodicidade é fundamental para criar hábito de leitura e obrigar o aluno a cumprir prazos.

**Em Foco - A avalanche tecnológica que popularizou a internet pode ter prejudicado o trabalho dos profissionais e estudantes de Jornalismo?**

**Dirceu :** Não, acredito que a internet é mais um merca-

do de trabalho para o futuro profissional. Mas, tenho certeza de que nunca vai acabar com o jornal impresso.

**Em Foco - O senhor é a favor da crescente utilização exclusiva de meios como a internet na apuração de matérias jornalísticas?**  
**Dirceu :** Não, cada meio tem sua finalidade. Um completa o outro. Do rádio, ao jornal, TV e Internet, todos são importantes. Não esquecendo, claro, das revistas.

**Em Foco - As escolas de comunicação devem primar pela prática do modelo funcionalista - já que o mercado de trabalho, na maioria das vezes, assim exige - ou estimular práticas como o jornalismo literário em seus jornais-laboratório?**

**Dirceu :** Os dois modelos são fundamentais. Depende da periodicidade do veículo. Se for jornal diário, claro que a notícia é fundamental, embora não exclua a matéria mais aprofundada. No caso de outras periodicidades (semanal, quinzenal, mensal ou mesmo semestral) dá para trabalhar com reportagens (grandes matérias que devem incluir textos literários, nos moldes da Revista Realidade, por exemplo ou mesmo Caros Amigos, Piauí e outras).

**Em Foco - Qual é a sua posição na briga entre a obrigatoriedade ou não do diploma na profissão de jornalista?**

**Dirceu :** O diploma não faz o profissional, mas é importantíssimo a faculdade para que o aluno adquira, além da técnica, espírito crítico e possa contribuir para melhorar a sociedade em que vive.

# “Lá descobri que juntos já é difícil e sozinho é impossível”

**Pedro Martinez**

Márcio de Camillo, músico, instrumentista e compositor, nasceu em Campo Grande e desde sempre teve contato direto com a música, principalmente do Estado, morando perto, inclusive de Rodrigo Sater. No ano de 2001, foi surpreendido com uma notícia bem interessante para sua carreira como artista: foi um dos 25 selecionados para o *Artists In Development Workshop*, promovido pela UNESCO em Salvador/BA. O seminário reunia diversos músicos e produtores de diversos cantos do mundo, todos com grande bagagem no meio musical. Nessa entrevista, Márcio fala um pouco da experiência adquirida nos Encontros e comenta sobre as oportunidades que a música oferece aqui no Brasil.

**Em Foco : Para você chegar onde está hoje, musicalmente falando, você teve um caminho. Quando e como foi que começou a se interessar por música?**

**De Camillo –** Eu comecei a trabalhar e mexer com música quando eu tinha 14 anos. Eu morava na Avenida Euclides da Cunha e conheci o Rodrigo Sater, e naquela casa dele, extremamente musical, também vi Paulinho Simões, Família Espíndola, Guilherme Rondon e grandes músicos. E esse momento,

que era o Prata da Casa, nos anos 80, me influenciou e fez com que hoje eu me tornasse um apaixonado por música.

**Em Foco : Você já trabalhou com nomes como Renato Teixeira, que gravou uma música sua e o Zé Geral, por exemplo. Quão importante foi trabalhar com essas pessoas?**

**De Camillo:** É engraçado no sentido de que, quando você está passando pela experiência, você nem se dá conta exatamente do fato. Hoje em dia acho que foi de muita valia esses momentos onde aprendi muito do que sei.

**Em Foco – Em 2001, pouco depois do lançamento do teu segundo CD, veio o convite para o workshop da UNESCO. O que você trouxe de experiência deste encontro?**

**De Camillo:** Bom, a Bahia é um lugar que está à frente de muitos Estados, culturalmente falando, e lá eles têm uma visão bem interessante na busca do melhor. Pensando nisso, acho que foi uma experiência muito grande, lá eles enxergam a cultura como uma coisa lucrativa e procuram sempre cuidar direito do assunto. Por isso foi uma aula.

**Em Foco: Muita gente de renome fez parte também deste encontro. Conta um pouco sobre isso.**

**De Camillo –** Eu pude conhecer lá, gente de relevância in-



Foto: Evelyn Abelha

**União -** Quando voltou da Europa, Márcio De Camillo criou a Associação dos Músicos do Pantanal

ternacional. Nomes como Marrie Afonso, que foi indicada para o Grammy com o Grupo Zap Mama; Joe Buddy, que produziu o Bob Marley, o Pink Floyd, ele me deu altos toques, passei uma hora com ele e aprendi bastante.

**Em Foco: Você passou um tempo na Europa e depois disso abriu, um Instituto com alguns músicos do Estado. A sua estada lá te fez pensar numa idéia como essa de criar um local para a interação dos músicos da-**

**qui?**  
**De Camillo:** É, eu fiquei um pouco na Inglaterra, na França e depois na Espanha. E lá eu descobri como, por exemplo, juntos é já difícil e sozinho é impossível porque eles agem em cooperativa e todo mundo ganha o seu nesse meio, aprendi a agir em conjunto. Então quando eu voltei criei, com alguns parceiros, o AMP, Associação dos Músicos do Pantanal.

**Em Foco: Do que você sente**

**falta nas oportunidades que o meio musical oferece no Estado e no Brasil?**

**De Camillo:** Nessa estada pela Europa, por exemplo, eu percebi que o Brasil mais brasileiro, em termos de cultura, está fora do país. E isso acontece porque no Brasil a gente pensa da cintura pra baixo, a gente pensa em Ibope e na Europa eles pensam no pensamento em si.





**Escala da** - Foto oficial na posse do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), em 2007. São nos DCE's que futuros políticos dão o primeiro passo para cargos públicos

## Militância

Movimento estudantil desperta interesse por política

# Super Escola de políticos

**Rogério Valdez**

Defender os interesses de uma maioria, esse é o principal objetivo do cidadão político. Vocação é determinante, porém para atender as exigências que cargos de importância exigem é necessário uma boa aprendizagem, bagagem o suficiente para amadurecer o indivíduo. A academia é o lugar de se aprender, por isso movimentos estudan-

tis costumam ser pontos de partida na carreira de diversos nomes da cena política.

O vereador Alex do PT explica que sua militância começou ainda na época de estudante secundarista, como presidente da União Campo-grandense de Estudantes (UCE), passou ainda por vários outros movimentos estudantis e presidiu o Diretório Central dos Estudantes (DCE), da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), diretório que ele ajudou a reestruturar na década de 90. "Começamos a militância ainda na época

da Ditadura Militar, contra as repressões do Governo. Colocamos como alvo a derrota da ditadura", lembra o vereador que fala deste começo como uma forma de mobilização e articulação, partindo da política estudantil e seguindo para partidos políticos.

Para ele é fundamental não estabelecer preconceito de idade, ingressar na política é sempre positivo, visto que a sociedade passou a ver a atividade pública como exclusividade para políticos, o que é um fator negativo para o país. "Mui-

tas pessoas acham que fazer política é entrar numa cabine a cada dois anos e digitar alguns números, e não é só isso, falta participação, falta cobrança por parte da sociedade junto aos políticos eleitos", cobra o vereador Alex.

Ex-deputado estadual, o professor Eurídio Ben-Hur Ferreira começou sua militância como líder estudantil, já atuava no grupo de jovens da igreja e conta que ingressou na carreira política por vocação. "O movimento estudantil serve como uma escola, a pessoa aprende a lidar com o público, aprende a falar, expor as idéias, adquire experiência. É importante participar até mesmo de movimentos sociais, não necessariamente só de estudantes", argumenta Ben-Hur que pensa na política como um serviço para a comunidade.

Para o vice-presidente da Social Democracia Estudantil (SDE), Raphael Sarmiento, na política estudantil é que se aprende a distribuir cargos, se coligar com outras lideranças e lidar com diferentes linhas de pensamen-

to. O SDE é uma entidade ligada ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), não é institucional, fazem parte membros dos DCE's das principais universidades. "Não se pode lutar sem lado. A ligação partidária é importante por causa de conceitos ideológicos, desta forma o líder já começa com uma identidade definida", argumenta Raphael que declara sempre ter tido interesse por política e pensa que é importante a liderança estudantil até para que a pessoa tenha uma história neste meio e entenda como funciona na prática.

O acadêmico de Jornalismo e vice-presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE - UCDB), Rafael Domingos Fernandes, conta que sua participação na política estudantil começou logo no primeiro ano de faculdade, em uma manifestação que reivindicava mais ônibus para os alunos, apoiou o evento e se dispôs a ajudar na causa. No ano seguinte, com as eleições do DCE, foi convidado a participar de uma chapa como assessor de imprensa, após

a renúncia do candidato a vice-presidente, Rafael aceitou ocupar o cargo. A chapa venceu as eleições para 2008 e para o próximo ano ele já pensa em se candidatar à presidência do DCE. "Não é de uma hora para outra que você vira um político estudantil, começou no ensino fundamental com os líderes de sala, depois grêmio estudantil e agora DCE. Estou aprendendo muito, pois temos que tomar decisões importantes, eu acho que estou preparado, estamos conversando e tendo palestras com muitas pessoas que trabalham com política estudantil", explica Rafael que ressalta a importância do diretório e a falta de cobrança que os acadêmicos têm junto a seus representantes. "Se houvesse mais cobrança por parte dos acadêmicos poderia existir um trabalho ainda melhor e que surtiria mais resultados", diz o vice-presidente que pensa em se candidatar a um cargo político. "Pretendo sim me candidatar, mas vai ser num futuro bem, bem, bem distante", comenta.

## Políticos apostam em blogs nas eleições

Reprodução site: <http://telejornalismoucdb.blogspot.com>

José Luiz Neto

O processo de escolha do candidato em uma eleição começa com a propaganda política. Por isso que, para conquistar a confiança dos eleitores, as campanhas eleitorais têm de se renovar e acompanhar o ritmo, inclusive, das alterações tecnológicas. Mas é claro que nada substitui a boa oratória e poder de persuasão.

Em 2008, algumas novas táticas para ganhar votos devem surpreender a população. A internet deve ser uma das grandes aliadas neste ano porque se torna cada vez mais acessível a todas as camadas sociais. Os blogs (espécie de diários virtuais), por exemplo, são sites gratuitos e qualquer candidato pode se cadastrar em um servidor e informar, várias vezes por dia, a quantas anda sua campanha e objetivos.

Formado em Ciências da Computação em 2002, Horácio Campos Pedrosa acredita que o número de políticos que vão usar blogs para ganhar votos deve ser alto nestas eleições. Tanto pelas facilidades já citadas como pela praticidade. "Ele (o político) pode postar novidades a hora que qui-



**Propaganda** - Diários virtuais gratuitos devem fazer parte das estratégias de marketing dos candidatos

ser e de onde quiser, caso tenha um dispositivo móvel, como palm-top ou notebook", explica.

A publicitária Márcia dos Santos Pereira atenta para outro aspecto das campanhas em 2008: os argumentos usados na persuasão. Como os últimos anos foram marcados por escândalos, principalmente por parte do governo federal, as pessoas devem exigir mais clareza do político. "Transparência. Os candidatos que sairão na

frente serão aqueles que poderão dizer abertamente de onde tiram o dinheiro da campanha e como serão realizados seus objetivos no percurso de seu mandato", profetiza a publicitária.

Para o mecânico Eliezer da Rosa Pires, o povo já cansou de ser enganado por políticos, sejam eles vereadores, prefeitos, governadores ou o próprio presidente. Trabalhando em sua oficina há mais de oito anos, ele se diz esgotado por pa-

gar tantos impostos e não ver esse dinheiro ser bem empregado. "Tem crime em tudo quanto é lugar e deve ser difícil um país que não tenha roubo ou violência, então o mínimo que eles (os candidatos) podiam fazer é serem honestos, né?", pede Eliezer. De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a propaganda eleitoral gratuita deve começar dia 19 de agosto nas emissoras de rádio e televisão de todo o Brasil.

**Ética**

Um ingrediente indispensável para se ter uma vida respeitada e sólida.

É tempo de viver com ética.

publicidade & propaganda UCDB

comunicação UCDB



Preço de terrenos e casas localizadas na região Norte de Campo Grande, próximo ao empreendimento, deve crescer

# Novo shopping valoriza imóveis

Evellyn Abelha

Terrenos e imóveis localizados na saída de Cuiabá, próximos ao futuro Shopping Iguatemi que está em fase de construção, podem ter uma valorização de até 100%, conforme o Sindicato dos Corretores de Imóveis. O empreendimento que está localizado entre o macro anel na saída de Cuiabá (BR – 163) e o futuro condomínio de luxo Alphaville, têm previsão de entrega para 2010.

Mesmo com obras em fase inicial, alguns corretores já detectam a diferença de valores na área. “Os imóveis da região do bairro Nova Lima e Jardim Columbia tendem a serem 100% valorizados, em vista ao renome nacional que possui Shopping Iguatemi, que será construído”, assegura Bergson Salomão, de 58 anos, corretor do Sindicato dos Corretores de Imóveis de Mato Grosso do Sul (Sindi-imóveis- MS).

O presidente do Secovi – Sindicato das Habitações do MS, Marcos Augusto Netto, de 50 anos, acredita no desenvolvimento, mas afirma que ainda é cedo para dados concretos sobre a valorização imobiliária. “Existe uma expectativa boa de crescimento, mas não temos números reais. O natural é que haja, primeiramente, um acréscimo de 50% nos valores em alguns poucos imóveis”. Netto não vê muitas mudanças imediatas, apostando em



Foto: Evellyn Abelha

**Futuro** - Obras do Shopping Iguatemi estão em fase inicial, mas corretores e especialistas já confirmam tendência de aumento nos valores de imóveis da região

um retorno significativo em um período de cinco a dez anos após o fim das obras do novo shopping. “Por enquanto a valorização acontecerá nas primeiras quadras dos bairros próximos, creio que a construção perderá influência nas casas e lotes localiza-

dos mais adentro”.

Para a moradora do Residencial Silvestre III, localizado no Nova Lima, Camila do Carmo Aguilera, de 24 anos, professora de ginástica olímpica, o Shopping Iguatemi trará inúmeros benefícios. Além de re-

presentar esse acréscimo nos valores das casas ela pensa em outros fatores econômicos que virão. “Vai ser muito bom para nós, nossa região só tem a ganhar. Com certeza muitos empregos vão ser gerados, criando inúmeras oportunidades

para os moradores, aumentando a qualidade de vida no nosso bairro”.

Segundo informações divulgadas pela Prefeitura da cidade, serão gerados aproximadamente 2,5 mil empregos diretos somente nas 120 lojas previstas na

implantação do projeto. Os gastos somam 100 milhões de reais em 50 mil m² de edificações, representando novas alternativas de lazer e compras aos habitantes da Capital.

# Pirataria e download obrigam locadoras a inovar mercado

Fernanda Mara

Todos preparados para comer pipoca e assistir aquele filme que ainda está em cartaz e, é claro, copiado da internet. É o que ocorre hoje na casa de muitos brasileiros que utilizam a forma mais econômica de ver os lançamentos do cinema. Mas quem acaba perdendo com isso são as locadoras que recebem os filmes meses após sair das telonas e sofrem prejuízo pela queda no movimento.

Tempos atrás, era comum chegar fim de semana e locar aquele filme favorito - já visto mais de duas vezes, e se divertir com o que tinha na locadora, esperando o lançamento chegar para ser o primeiro na lista. Mas, atualmente jovens e

adultos preferem passar quatro horas ou mais baixando os filmes atuais.

Atendente da locadora Real Vídeo, Marcelo Silva de Azevedo, 23 anos, comenta que o movimento caiu bastante após a digitalização, mas que ainda têm pessoas que não se deixaram influenciar. “O movimento é muito fraco em vista do que era antes, e para não perder ainda mais a clientela, a gente faz promoções”, cita Marcelo.

O que desfavorece as locadoras é o tempo de espera pelo filme e, também o preço de compra. As locadoras acabam perdendo com isso, comenta Marcelo que cita que o estabelecimento não consegue se manter somente com locações de filmes e sim com outros atrativos como “cyber”, conveniências e re-

vistarias. “Aqui a gente buscou outros recursos como “lan house” e vendas de “guloseimas” e bebidas para chamar atenção do público”, disse Marcelo.

Edson Luis de Medeiros, 22 anos, diz ser um frequentador assíduo das locadoras e não perde o costume de locar filmes. “Eu e minha namorada todo fim de semana locamos dois filmes”, diz Edson, assumindo que quando deseja assistir lançamentos procura os “vendedores ambulantes” e os famosos filmes piratas.

Ao contrário das grandes locadoras, nas localizadas em bairros periféricos, como ocorre no conjunto Novos Estados, não houve redução no movimento. A proprietária da locadora Web DVD, Mavie Martins Barbosa, de 25 anos, comenta que desde que



Foto: Evellyn Abelha

**Dribles** - Filmes já não são o único serviço nas locadoras que oferecem internet e lanches

abriu o estabelecimento há dois anos, o movimento é o mesmo. “O que atrapalha aqui não são os downloads e sim a pirataria” cita Mavie.

Ela comenta que todos

devem seguir as tendências da internet e se adaptar com criatividade, pois o que dá dinheiro são os acervos que são locados várias vezes e, os lançamentos servem para

atrair o público. “Só a locadora não sustenta agora, queremos colocar um cyber e uma revista-ria,” cita Mavie.



## Pirataria. Ninguém engole.

A falta de originalidade afeta 38% da economia mundial, não deixando os verdadeiros lucros fazerem parte da mesma. Não faça parte dessa falsificação. Compre com consciência.



EM FOCO





Integração - Acadêmicos de todos os semestres do Curso de Jornalismo da UCDB compartilham o exercício jornalístico no Jornal Em Foco, criado em setembro de 2002, e comemoram 100 edições do veículo

## Relevância

Jornalistas que atuam no mercado de trabalho destacam importância da experiência do jornal-laboratório

# Em Foco marca profissionais

Talita Matsushita

Alguns alunos ao ingressarem no curso de jornalismo não têm ideia da importância de um jornal-laboratório para poderem aprender a lidar, ainda na faculdade, com questões que sem essa experiência acadêmica seriam uma dificuldade a mais no mercado de trabalho. Já que esta edição do Em Foco é em comemoração à centésima edição, nada melhor do que saber a opinião de quem teve como primeira experiência



Repórter - Renan Portes apura informações na época de acadêmico

riência jornalística o Jornal laboratório Em Foco. “Foi uma experiência nova e muito enriquecedora,

pois foi no Em Foco que fiz minhas primeiras matérias e aprendi o que se deve e o que não se deve fazer”,

conta Fabiana Alves, que se formou no ano de 2006 em jornalismo pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Hoje ela trabalha como assessora de imprensa em Jacundá (PA). Segundo ela uma das maiores vitórias quando estudava foi conseguir mudar o layout do jornal. “O Em Foco foi uma das melhorias que conseguimos. O formato, capa e conteúdo foi nossa maior vitória.”

E como todo aprendiz, sempre tem aquela matéria que marca a vida acadêmica. Para Gardênia Laura a reportagem que ela não esquece foi a que foi feita no bairro Moreninhas. “Foi a que mais me marcou por que eu fui de ônibus, tava perdida,

mas foi legal, todo mundo me tratou super bem”. Outra pauta inesquecível foi quando a acadêmica-repórter passou uma madrugada acompanhando o trabalho da polícia. “Depois de formado as cobranças aumentam, você tem que assumir responsabilidades, pois é seu nome que está em jogo, na faculdade você tem o respaldo do professor”, diz Gardênia.

Para Marcelo Ramiro a maior dificuldade do começo é o ritmo. “Na faculdade você tem um prazo maior, no mercado de trabalho a produção é muito rápida”. Ele também conta como o Em Foco foi importante para sua vida profissional. “Foi no Em Foco que eu aprendi

a apurar, editar e escrever”.

Segundo Jakson Pereira, formado desde 2005, não há diferença do mercado de trabalho para academia, e sim uma preparação de ambos. “A academia te prepara para o mercado e o mercado tem que estar preparado para te receber”. Ele ainda ressalta a importância do jornal laboratório. “Quando você é acadêmico você precisa de um lugar para divulgar suas opiniões, e o jornal laboratório acaba sendo mais um veículo”.

Com quase seis anos de existência o Jornal Em Foco, se tornou um dos principais jornais-laboratórios do Estado. Ensinando jornalismo aos aprendizes da arte de tecer a realidade.

## [ COMPROMISSO ]

# Jornalismo laboratorial completa 18 anos em MS

Evelyn Abelha  
Naiane Mesquita

Com o objetivo de relacionar o acadêmico de jornalismo com as situações cotidianas de sua profissão, o jornal-laboratório é mais uma oportunidade para o futuro jornalista aprender na prática as dificuldades e aspirações de sua carreira. Em Campo Grande oferecem o curso de jornalismo e todas possuem jornais laboratórios bem estruturados e já conhecidos pela população.

Surgidos a partir de uma exigência do Ministério da Educação (MEC), que determina que as escolas de comunicação tenham um órgão laboratorial onde os alunos possam desenvolver técnicas de captação e redação da notícia, do comentário e da reportagem. Os jornais procuram atender vários segmentos da sociedade, abordando temas comunitários e até grandes assuntos contemporâneos.

“O papel do jornal-laboratório é fundamental para o aluno de Jornalismo. Afinal, é praticamente o primeiro contato que ele tem com a prática. Pela experiência que vocês implantaram em Campo Grande, dá para ver que o jornal-laboratório é de grande

valia para a sociedade”, afirma o jornalista autor do livro “Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor”, Dirceu Fernandes Lopes.

O primeiro jornal laboratório de Campo Grande, o Projéttil, foi criado em setembro de 1990, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). No começo os estudantes de Jornalismo da Federal já estavam no mercado de trabalho, mesmo sem a graduação, portanto, o jornal era feito de uma forma diferente. “Liberdade de expressão é diferente de liberdade de imprensa. Logo no começo do curso a maioria dos estudantes de jornalismo já atuava há algum tempo em veículos de comunicação. Eles viam no projéttil uma mídia alternativa, onde poderiam abordar temas que não eram aceitos na mídia convencional, nos veículos que eles trabalhavam”, afirma Jorge Kanehide Ijuim, de 52 anos, professor de Redação e Expressão Oral em Jornalismo II, pela UFMS.

Jorge Ijuim comenta que nos últimos anos o perfil dos estudantes mudou, a maioria nunca trabalhou como jornalista, os temas tratados no jornal começaram a ficar co-

muns e as denúncias ficaram raras. O Projéttil, segundo o professor, sempre procurou ousar, experimentar diversos modelos e técnicas de redação. Com um modelo bimestral, cada turma faz no mínimo duas edições. “Nós optamos por reportagens mais elaboradas, normalmente uma ou duas páginas inteiras. Na verdade o projéttil se assemelha a uma revista, com reportagens longas, profundas e com o texto menos factual”, diz Ijuim.

“Como o próprio nome já diz, o jornal-laboratório é a oportunidade prática que o acadêmico tem de tentar acertar e aprender com seus próprios erros. Apesar das orientações dos professores e das aulas teóricas que dão embasamento ao trabalho prático, nessa hora é o aluno que coloca a mão na massa. Então, se ele percebe que o encaminhamento da matéria não está legal, é porque tem algum problema. E a partir do momento que ele detecta o(s) erro(s), passa a corrigi-los e a aprender”, argumenta Bianca Bianchi, acadêmica do 5º semestre de jornalismo da UFMS.

Com um layout diferente, o Folha Guaicuru, da faculdade de Estácio de Sá já acumula três prêmios significativos na exposição que reúne e premia os melhores trabalhos acadêmicos da área de Comunicação Social do país - Expocom, dentre eles o de Melhor Jornal Acadêmico do país em 2004.

Utilizando o modelo tablóide germânico e trocando o papel jornal comum pelo branco, o Folha Guaicuru adotou uma diagramação com maior liberdade para a criação artística. Apesar de não ter editoriais fixos, ele conta uma

página de entrevistas e ensaios fotográficos produzidos pelos acadêmicos de jornalismo e publicidade e propaganda. “O jornal impresso é mais completo, pois o texto serve em qualquer função dentro do jornalismo”, exemplifica Thaisa Bueno, professora do curso de jornalismo da Estácio de Sá.

Atualmente com dois jornais laboratórios, a Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), mantém além do Unifolha, o projeto Vivência, onde os alunos acompanhados dos professores realizam um jornal específico sobre um local, como o Mercado ou Praça Ary Coelho. “Quando entregamos o jornal na Afonso Pena, as pessoas comentam que “esse” jornal fala a verdade, essa credibilidade estimula os alunos, eles gostam, sentem orgulho”, comenta o professor de técnicas de reportagem e entrevista jornalística Alexandre Maciel.

Segundo o estudioso de jornais laboratórios Dirceu

Fernandes, como o próprio nome diz este veículo se trata de um laboratório, portanto não deve copiar a grande mídia. Mas, deve cobrir tudo o que for necessário para informar seus leitores, procurando adotar um padrão próprio, sem, contudo, se distanciar da grande mídia. “Afinal, parte dela será o mercado de trabalho dos futuros jornalistas”, diz Fernandes.

Segundo os estudantes de jornalismo que fazem os jornais laboratórios da Capital de Mato Grosso do Sul, as pautas destes veículos apresentam para a sociedade os problemas, as novidades e os assuntos que interessam à comunidade acadêmica, que a envolvem. “Isso é bom porque informa, divulga, esclarece e até sensibiliza. Foge da comunicação de massa, muitas vezes alienadora, e parte pra uma comunicação alternativa, popular, e até comunitária”, argumenta a futura jornalista Bianca Bianchi.



Periodicidade - Em Foco foi o 1º a alcançar 100 edições



Compromisso - Os quatro cursos da Capital possuem jornais



## Vale Renda

Famílias do Estado já voltaram a receber o auxílio de R\$ 120,00

# Governo reabre as portas para o social

Magna Melo

Os programas sociais do Governo estadual voltaram a beneficiar a população carente do Estado após um ano e dois meses de suspensão. Critérios mais rígidos e inovadores marcam o novo Programa Vale Renda.

Segundo a Secretaria de Estado de Trabalho, Assistência Social e Economia Solidária, Tânia Garib, o programa foi suspenso em 2007 por falta de recursos e para corrigir irregularidades. “Algumas famílias estavam recebendo mais de um benefício, estamos cadastrando primeiro as famílias que estavam sendo atendidas pelo programa, e depois as novas que só po-

dem ser participantes de um benefício, tanto Federal ou Estadual”.

Tânia Garib informou que a principal mudança nos critérios do programa está no fato de que as famílias vão receber alternativas para executarem ações que contribuam com seu próprio crescimento. “Vão ter que trabalhar para comunidade com serviços sociais, e receberão cursos e aperfeiçoamento”, explicou.

O cadastramento já está sendo feito no Estado inteiro, sendo que os inscritos vão receber um funcionário da Prefeitura para avaliar as condições financeiras. As primeiras etapas já estão sendo concluídas e algumas famílias estão recebendo.

Com a suspensão do programa, algumas famílias alegaram que não tinham como manter o sustento da casa. Segundo Luzia Ferreira Lopes, uma das beneficiadas, “foi muito difícil para mim, pois tenho um filho de 15 anos para sustentar e estou com 54 anos e muitos problemas de saúde, só não ficou pior por que meu filho mais velho, que já é casado, me ajudou nesse período”, explicou a dona de casa que agora diz estar mais tranqüila pois recebe R\$ 120,00 do programa Vale Renda, além de ter o filho participando de um curso de informática. “Vou ajudar minha comunidade fazendo parte do clube de mães, não tenho como trabalhar, eu necessito

da ajuda do Governo para sobreviver”, argumenta.

A empregada doméstica e moradora do Nova Lima Fátima dos Reis, de 34 anos, se inscreveu para o programa, mas ainda não foi beneficiada. “Não tive sorte dessa vez, recebia o Bolsa Escola e o Vale Gás, e agora não recebo nada, tenho dois filhos e estou separada e desempregada, está difícil esse mês é o último que recebo seguro desemprego”.

### Prioridade

Conforme o Decreto Nº 12.465 publicado no Diário Oficial do Estado no dia 18 de dezembro do ano passado e que criou o Programa Vale Renda, terão preferência no recebimento do dinheiro as

famílias que tiverem menor renda per capita e maior maior número de pessoas. As casas que forem chefiadas por mulheres e com maior número de crianças e idosos incapazes de promover o seu próprio sustento também terão preferência. Assim como o maior número de pessoas com deficiência, incapazes de promover seu próprio sustento. O programa também beneficiará em primeiro lugar os núcleos familiares que tenham adolescentes cumprindo medidas sócio-educativas, crianças desnutridas com acompanhamento na rede pública de saúde e mulheres gestantes e que estão amamentando.

Os interessados em parti-

cipar do programa necessitam ter renda per capita inferior ou igual a meio salário mínimo e devem obrigatoriamente residir no Estado há pelo menos dois anos.

Outro critério para o recebimento dos R\$ 120,00 é não ser beneficiado de outro programa social do governo federal, estadual ou municipal, exceto quando o valor total dos benefícios recebidos seja inferior ou igual a meio salário mínimo ou haja a integração de programas sociais entre as esferas governamentais.

## Intercâmbio gera emprego

Kleber Clajus

Além da língua estrangeira, o intercâmbio cultural pode ser considerado uma ferramenta para abrir portas no mercado de trabalho e desenvolver o espírito empreendedor do adolescente. Flexibilidade, independência e amadurecimento são os efeitos mais visíveis, porém só consegue a vaga quem vai à luta.

“A língua estrangeira é o ponto principal se considerarmos que hoje o fato de se saber, principalmente o inglês, não é um diferencial. É uma obrigação. O diferencial considerado hoje é a terceira língua que o estudante sabe com relativa fluência”, enfatiza o gerente da filial de Campo Grande da Student Travel Bureau (STB). Gilberto Navarro, de 51 anos. Para ele, o adolescente que realiza este tipo de programa se posiciona melhor na concorrência por uma vaga de trabalho.

A diretora do AFS Intercultural Programs, Eliete Bento Carvalho Pinto, de 55 anos, acredita que o ingresso no mercado de trabalho vai depender do próprio intercambista. “Temos casos de alunos que conseguiram emprego quando retornaram ao seu país. Na verdade só tem chances de conseguir quem vai a luta”, pontua Bento.

O estudante campograndense Henrique Crisóstomo Ribeiro, 17 anos, está atualmente em Varsóvia, capital da Polônia, e é um dos muitos jovens que participam do programa de intercâmbio mantido pelo Rotary Clube. Além de buscar uma visão ampliada do mundo e conhecer novas culturas, Ribeiro é confiante quanto ao mercado



Foto: Arquivo Pessoal - Henrique Ribeiro

Viagem - Henrique Ribeiro, de 17 anos, faz intercâmbio na Polônia

de trabalho. “O intercâmbio estará presente no meu currículo, e acredito que isso chamará a atenção de empresas, órgãos. Enfim, do mercado de trabalho. Por mais que às vezes temos dias depressivos e saudade, tudo no intercâmbio é bom e terá um significado no futuro”, afirma.

Adrielly Hokama Razzini, de 16 anos, passou seis meses na Nova Zelândia. “No começo é estranho, mas você acaba aprendendo a criar sua independência e amadurece”, conta Razzini. Ela acredita que essa independência e amadurecimento são os fatores que determinam o sucesso na obtenção de uma vaga no mercado de trabalho.

### Empreendedorismo

Adriane Maciel, de 26 anos, analista técnica do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/MS), acredita que o intercâmbio favorece não só no amadurecimento do participante do programa, mas no desenvolvimento de seu espírito empreendedor.

“Participar de um programa de intercâmbio cultural

auxilia na formação de uma visão empreendedora baseada em oportunidades e, não em necessidades. Esta experiência também proporciona benefícios para o Brasil, pois estes jovens trazem novas tendências e novos modelos de empreendedorismo”, explica Adriane. “Com isso todos saem ganhando, o mercado e o país.”

### Diferença

Ainda há muita confusão sobre o que realmente é considerado intercâmbio cultural. “As pessoas ainda não entenderam a diferença entre intercâmbio cultural e cursos no exterior”, aponta Eliete. A diferença está nos detalhes. O intercâmbio cultural envolve a faixa etária de 16 a 18 anos e visa a continuidade normal do ciclo escolar em um país estrangeiro. É popularmente conhecido como “High School”. Já os cursos no exterior, além do estudo da língua estrangeira, têm por público pessoas das mais diversas idades e é comercializado através de pacotes específicos.

## ECONOMIA

# Novo supermercado traz mudanças para vizinhos

Luciana Brazil

Um novo hipermercado está sendo construído na zona central de Campo Grande, moradores e comerciantes já sentem as mudanças. Alguns apostam na novidade e outros temem pelas transformações na região. O local escolhido para a construção foi a Avenida Mato Grosso, próximo a Rua Bahia.

Para o comerciante Sérgio Lopes, de 36 anos, a construção deste novo empreendimento é motivo de alegria. Sérgio tem uma casa de suco e lanchonete, há oito anos, em frente ao novo mercado. Para ele esta nova arquitetura será bem vinda. “Com a construção do mercado acredito que, mesmo tendo praça da alimentação, para mim as vendas irão aumentar”.

O crescimento da ci-

dade nos últimos anos é visível e para Sérgio esta área mudou bastante. “Esta região melhorou muito, antes era só terreno baldio e residência. Agora tem menos terreno e mais comércio. E muitas das residências viraram comércio ou consultório. Tem muito consultório por aqui. Isso é muito bom para mim.”

A costureira Irmanda de Almeida Guimarães, de 72 anos, acredita que o novo mercado facilitará sua vida. “Eu acho bom. A construção do prédio vai tampar um pouco a visão que eu tenho da cidade, mas vai ser ótimo. Eu não tenho carro e vou ao mercado todos os dias, para mim será excelente.”

Irmanda não se preocupa com o movimento de máquinas, pois sabe que será breve. “Por enquanto tem muito movimento de tratores e caminhões, mas sei que é somente agora. A única coisa que eu tenho medo em relação ao mercado é quando estiver pronto, na hora de descarregar, não sei

se ficarão caminhões parados aqui em frente. Espero que não”.

Irmanda é uma das primeiras moradoras da região, está no local há mais de 30 anos. “Sou fundadora da região. Quando eu vim morar aqui não tinha luz, nem água. A luz era de lâmpada e água somente de poço.” O morador William Marcio Tóffili Junior, 22 anos, relata que o bairro sempre foi sossegado, mas acredita que o novo, Supercenter Wal-Mart, não irá mudar este panorama. “Aqui sempre foi bem parado, não tinha muito movimento. Acredito que este comércio não vai interferir muito no movimento.”

Segundo Antônio Jesus de Carvalho, de 43 anos, Laboratorista de solo/pavimentação, a inauguração do novo Supercenter da rede Norte-Americana está prevista para o mês de junho.

Existe na obra uma média de 80 homens trabalhando diariamente, inclusive aos fins de semana, número que poderá subir para 95, segundo Antônio.

A empresa Norte-Americana de mercados, Wal-Mart, está há 11 anos no Brasil e presente nas principais cidades do país e agora em Campo Grande.



Foto: Luciana Brazil

Acelerado - Inauguração da obra está prevista para Junho





Foto: Ederson Almeida

**Inserção** - Além de reduzir três dias de pena a cada dia trabalhado, os internos da Colônia Penal Agrícola que prestam serviços recebem 3/4 de um salário mínimo

## Ressocialização

Diferente dos internos que cometem crimes, 190 detentos da Colônia Agrícola trabalham

# Trabalho diminui pena

**Ederson Almeida**

A Colônia Penal Agrícola de Campo Grande tem passado por um período conturbado, pois recentemente tem sido alvo de duras críticas por parte da imprensa local e de autoridades. Isso devido ao grande número de detentos que saem da colônia para trabalhar,

porém em alguns casos não voltam ou cometem crimes na cidade.

De acordo com a assessoria de imprensa da Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário (Agepen), atualmente a Colônia teria capacidade para atender 98 detentos, mas na prática não é o que acontece. Hoje são atendidos cerca de 580 sentenciados.

Segundo a diretora de Assistência Penitenciária, So-

raya Placência, esse número aumentou bastante devido à recente lei do Supremo Tribunal Federal (STF) que garante aos presos que cometeram crimes hediondos – tais como estupro, latrocínio e atentado violento ao pudor – o direito à pena progressiva, ou seja, após cumprir um terço da condenação em regime fechado, passam a cumprir o tempo restante na Colônia Penal.

A superlotação do local

contribui para falhas na segurança, o que acaba atingindo diretamente a população da Capital que constantemente tem sido vítima de detentos foragidos da Colônia e que acabam cometendo novos delitos.

Hoje são apenas dois agentes penitenciários que fazem a segurança do local, o equivalente a um funcionário para cada 250 internos, num local aberto com 353m². Esta precariedade na

segurança contribui para a entrada de celulares, facas, foice, machado, facão e até a ousadia dos detentos em plantar maconha no terreno, fato flagrado durante uma das constantes vistorias realizadas pela Polícia Militar.

Ao contrário do que já foi dito pela imprensa, a diretora de Assistência Penitenciária Soraya Placência, afirma que a colônia não deve atender somente presos de menor periculosidade e sim

todos os detentos que têm direito à redução de pena progressiva.

Alheios a todas estas dificuldades pelas quais passa a Colônia Penal Agrícola de Campo Grande estão projetos que deram certo como o de ressocialização dos internos à sociedade, que acontece em parceria com município e em alguns casos com empresas privadas.

## Trabalho

Segundo dados fornecidos pelo gestor da divisão de trabalho, Alcides Rodrigues de Souza, hoje há cerca de 190 dos 580 detentos trabalhando com atividades remuneradas, sendo que destes, 50 prestam serviços para a prefeitura municipal de Campo Grande e 20 na Embraapa Gado de Corte. Por estes trabalhos cada detento recebe ¾ de um salário mínimo, livre de alimentação e transporte e o mais importante para muitos deles a redução de sua pena, sendo para cada três dias trabalhados um dia a menos de detenção.

Desta forma, o Estado economiza despesas de serviços gerais e ainda cumpre com a função de oferecer oportunidade de reinserção aos internos. O índice destes presos que trabalham e voltam a cometer novos delitos é muito baixo, conforme Soraya.

Um interno da Colônia, que prefere não ser identificado, tem 48 anos e cumpre pena por assalto a mão armada. Ele já cumpriu 1/3 de sua pena na Estabelecimento Penal de Segurança Máxima e hoje está na Colônia Penal. O detento trabalha durante o dia como auxiliar de serviços gerais na Prefeitura de Campo Grande e à noite volta para dormir na colônia. Aos domingos pela manhã, ele disse que sai para visitar a família voltando ao anoitecer.

Segundo ele, “poder estar em convívio na sociedade novamente é muito bom sem contar que a gente diminui o tempo da nossa prisão”, e assim como ele outros internos também preferem cumprir a sua pena da forma legal do que, fugir ou voltar a praticar novos delitos.

# Novas regras da telefonia celular aliviam sofrimento de usuários

**Ana Maria Assis**

“Para cancelar minha conta do celular, quando tinham roubado o aparelho, fiquei uns três meses na briga, consegui por insistência e muita chatice da minha parte”, reclama Watusi Carvalho. Declarações como essa serão raras ou inexistentes de acordo com as promessas das novas regras para a telefonia celular. O regulamento da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), que entrou em vigor desde fevereiro, traz a mudança no prazo de cancelamento, que passa a ser de 24 horas após a solicitação do consumidor.

As novas regras fazem jus ao Código de Defesa do Consumidor, e as próprias operadoras acreditam na melhoria do atendimento. “Elaboradas de modo a atender demandas dos consumidores, as novas regras ampliam a relação entre esses e as prestadoras de serviço de telefonia”, afirma a assessora de imprensa da Brasil Telecom Rosane Amadori, que assim como as outras operadoras de Mato Grosso do Sul, já tomou as



Foto: Ana Maria Assis

**Batalha** - O simples ato de cancelar uma linha de celular levava os usuários da telefonia à loucura

medidas necessárias para se adequar ao novo regulamento do Serviço Móvel Pessoal.

“Essas regras vêm para facilitar o acesso ao atendimento e o contato para reclamações, para assim o consumidor encontrar a solução melhor possível para cancelamentos e outros serviços”, argumenta o advogado João Ferraz, que prevê o funcionamento adequado e ágil das operadoras, se estas atenderem às solicitações do consu-

midor.

Para celulares pré-pagos uma das principais vantagens será a maior validade dos créditos, que será ampliada de 90 a 180 dias. Outra regra que atingirá todos os consumidores, por tornar o atendimento mais rápido, será o aumento no número de lojas: cada operadora deverá ter pelo menos uma loja para cada 200 mil habitantes.

O novo regulamento apresenta 20 itens inovadores em

relação aos direitos dos usuários, 17 deles são deveres das operadoras, além de novas normas para o atendimento feito por telefone. Agora, o consumidor tem também a opção de ser atendido pessoalmente. “Tinha que ligar na central, mandar fax e não adiantava, acredito que agora vai ficar mais prático”, afirma a consumidora Watusi, que após tanto aborrecimento optou por trocar de operadora.

## DOR Desconforto no trabalho

**Evillyn Regis**

Pessoas que trabalham durante muitas horas por dia na mesma posição são passíveis a algum tipo de dor, o que causa estresse e cansaço. O desconforto acontece por vários fatores, independente de faixa etária ou sexo.

Para o padreiro Valdir Carneiro Araújo, de 23 anos, que trabalha nove horas e meia por dia em pé, a solução para recompensar o desconforto seria uma melhor remuneração do serviço. “Corremos riscos, e isso vai afetar com o tempo em algum aspecto da nossa vida. No meu caso é um pouco complicado, pois trabalhar em padaria exige muitas horas

de serviço, menos tempo seria bem mais cansativo, só folgo no domingo. O ideal então era uma melhor remuneração”, afirma.

A acadêmica de Educação Física Geovanna Bernardes da Silva, de 24 anos, trabalha de atendente todos os dias das 13h e 30 min até às 22 horas e fica a maior parte do tempo em pé. Por causa disso, a jovem sofre de inflamação nos tendões (tendinite) e tem dores frequentes nas costas (bursite).

“Além do cansaço físico também tem o mental e isto causa algum tipo de desconforto. Já fiz fisioterapia, mas adiantou só naquele momento, pois voltei às mesmas atividades. Uma alternativa para amenizar um pouco estes problemas, seria primeiramente ajustar aos padrões ergométricos, pois as cadeiras não têm apoio de braço, nem apoio de pé. Os micros ficam deitados e exigem um esforço maior em relação às vistas”.

Foto: Evillyn Regis



**Risco** - Funcionários do comércio da Capital passam horas em pé